

RESENHA: Visual methodologies. An Introduction to the Interpretation of visual materials

Joseli Maria Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa

joseli.genero@gmail.com

ROSE, Gillian. **Visual methodologies: an Introduction to the Interpretation of visual materials.** London: SAGE, 2007. 287p.

Gillian Rose, docente da área de Geografia Cultural da 'Open University' é uma das mais importantes geógrafas feministas da contemporaneidade. Publicou 'Visual methodologies' a partir de suas experiências docentes em cursos de Graduação em Ciências Sociais na Universidade de Edinburgh entre os anos de 1996 e 1998, focando os métodos disponíveis para pesquisas relacionadas com a cultura visual. O fato do livro surgir de sua experiência em cursos de graduação resultou em uma obra que trata de um conteúdo complexo de forma didática, o que em nada ofusca o brilho de suas abordagens. Pelo contrário, a simplicidade do discurso denota seu profundo conhecimento e segurança, tanto na compreensão das teorias e métodos acerca da cultura visual, como nas várias formas de empregá-las nos processos de pesquisa.

A premissa que segue a autora está baseada na necessidade de que nós, cientistas sociais, devemos desenvolver a capacidade de compreender e interpretar as imagens porque elas constituem, na contemporaneidade, importantes meios, através dos quais, a vida cotidiana se desenvolve. É inegável que as imagens estão presentes nas relações sociais e são veiculadas por inúmeros meios, tais como a internet, os jornais, a televisão, as revistas, os anúncios publicitários, etc... Cada vez mais, as imagens substituem as palavras e é por esta razão que o interesse pelo campo da cultura visual tem se expandido e com ele, emergem as tensões e debates nas ciências interessadas em tal abordagem.

A obra de Gillian Rose contribui no sentido de estruturar um documento que agrega, em doze capítulos, uma discussão sobre os debates e temas presentes na conexão entre cultura, relações sociais e imagens visuais, bem como a análise e utilidade de diferentes métodos de interpretação de imagens

visuais, trazendo vários estudos de caso para ilustrar seus argumentos. Ao final de sua obra, traz ainda uma relação de importantes referências sobre mídias visuais que envolvem obras de arte, fotografias, filmes, anúncios, televisão, vídeo, mapas, imagens médicas e dados visuais como as informações estatísticas.

No primeiro capítulo, Gillian Rose realiza uma discussão apelando para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica às metodologias visuais. Depois de desenvolver toda uma narrativa sobre a ascensão dos materiais visuais e sua relação com a construção da vida social ela alerta para o fato de que há condições sociais e efeitos de objetos visuais que devem compor a análise científica. Não se pode esquecer que a imagem visual nunca deve ser tomada como inocente, pois ela está sempre construída por várias práticas, tecnologias e conhecimentos.

Uma abordagem crítica da imagem visual necessita considerar um pensar sobre o 'agenciamento da imagem', ou seja, na sua capacidade em intervir no mundo, considerando as práticas sociais, os efeitos de suas visões, bem como as especificidades das visões de imagens por diferentes audiências, incluindo a acadêmica. Os significados de uma imagem podem ser construídos a partir de três posições: a produção, a própria imagem e as audiências. Há três modalidades para a abordagem de cada uma destas posições: tecnológica, composicional e social. Assim, os debates teóricos e metodológicos para se interpretar as imagens podem ser compreendidos, segundo a geógrafa, como sendo debates sobre as posições e modalidades mais apropriados para compreensão de uma imagem.

Os métodos empregados dependem sempre do foco de análise do pesquisador, não havendo assim, a priori, uma posição ou modalidade melhor do que a



outra na abordagem de qualquer imagem. No segundo capítulo a autora explora a forma de organização do conteúdo de sua narrativa e evidencia que é o material visual a ser interpretado que determina a escolha do método mais adequado. Assim, por exemplo, os programas de televisão são melhor interpretados pelos estudos de audiência, gêneros de imagens com grande número de temas são mais apropriadamente estudados através da utilização da análise de conteúdo e assim por diante. Nos capítulos subsequentes, Gillian Rose explora cada um dos métodos, utilizando-se de situações e casos específicos.

No terceiro capítulo o método de 'interpretação composicional' é o foco de sua análise. A geógrafa traz como estudo de caso alguns quadros famosos da história da arte. O método está associado com a possibilidade de interpretação de uma série de gêneros de imagens. Em geral, o método dá ênfase ao processo de produção da imagem, especialmente as tecnologias e materiais utilizados, trazendo para a discussão conteúdos, cores, organização espacial dos elementos das imagens e temas expressos. Contudo, a autora adverte que este método possui a desvantagem de desconsiderar a compreensão das práticas sociais do imaginário visual.

A 'análise de conteúdo' é o método abordado no quarto capítulo do livro. A autora utiliza exemplos da mídia de massa como revistas e jornais e considera o método útil na interpretação de imagens a partir de categorias que podem ser medidas quantitativamente. Apesar do método ser útil em trabalhos que envolvem grande quantidade de material visual e evidenciar tendências a serem reunidas e categorias - chave de interpretação, não explora os significados da imagem para além do próprio objeto.

No capítulo seguinte, a autora aborda a 'semiologia' em diversas linhas de compreensão, a partir de uma série de anúncios publicitários. Argumenta ela que o método contempla tanto os aspectos de composição da imagem como as relações sociais que a envolve. A utilização da semiologia como método de interpretação de imagens auxilia na compreensão de significados e códigos que geram determinadas tendências, os códigos dominantes, através dos quais, as imagens são interpretadas. Contudo, é importante esclarecer que a semiologia não se preocupa em considerar que hajam diversos espectadores que podem construir diferentes interpretações sobre uma mesma imagem.

O 'método da psicanálise', analisado no sexto capítulo, está centrado na subjetividade, sexualidade e inconsciente humanos e é comumente utilizado na interpretação de filmes. Mais precisamente o método privilegia os aspectos composicionais da imagem

visual e de como eles oferecem particulares apreciações para os espectadores, negligenciando, contudo, a exploração das práticas sociais relativas às exposições e audiências das imagens visuais.

Os dois capítulos seguintes, o sétimo e o oitavo, estão dedicados ao método da 'análise de discurso', cuja narrativa está subdividida em duas partes. Tal método, bastante difundido por Michel Foucault, envolve a discussão das relações de poder e é utilizado tanto para a análise de materiais visuais, como escritos ou falados. O que diferencia as duas modalidades de análise de discurso para Gillian Rose é que uma delas dá maior atenção à produção de diferentes formas discursivas e a outra está mais voltada para as práticas de instituições, revelando as questões relativas à força e aos regimes de construção de verdades institucionais. A maior virtude da 'análise de discurso I', para a autora, é a sua capacidade de interpretar os efeitos das imagens, notadamente em relação a construção das diferenças sociais. A 'análise de discurso II' é considerado pela autora um método mais efetivo para a interpretação dos processos de produção da imagem e de como são disseminadas e experienciadas a partir de cada modalidade social. Contudo, este último método não é interessante na compreensão de complexidades e contradições do discurso e tampouco apropriado para a utilização de estratégias reflexivas. O método de 'análise de audiências', tratado no nono capítulo, é mais comumente empregado em estudos de programas de televisão e está centrado na posição de audiência em suas diferentes modalidades sociais, considerando as relações sociais de força e suas hegemonias mas, pouca atenção é dispensada para a imagem em si. No décimo capítulo, a autora trata do método da 'abordagem antropológica', fundamentada na observação direta de objetos visuais e da vida social. Geralmente utilizado para realizar uma abordagem compreensiva das sociabilidades em que os objetos visuais são participantes, considerando a re-contextualização das imagens visuais e sua mobilidade no tempo e no espaço. Este método, segundo a autora, demanda muitos recursos para desenvolver todo seu potencial e apresenta dificuldades de adequação para ser utilizado para todos os tipos de imagens.

Os dois últimos capítulos são dedicados à discussão do uso de fotografias na pesquisa, incluindo aspectos práticos e éticos e por fim, a autora realiza uma síntese de seus argumentos principais, alertando para o fato de que o pesquisador, ao realizar sua trajetória de investigação científica, acaba por mesclar métodos que podem ser complementares entre si.

Enfim, *Visual Methodologies* de Gillian Rose é uma interessante referência para a exploração do

A visualização das mulheres na imigração espanhola

campo da cultura visual e para o desenvolvimento da discussão dos métodos qualitativos utilizados na Geografia contemporânea. A análise crítica das formas de produção do saber geográfico deve ser compartilhada e debatida, a fim de fortalecer nossa disciplina no campo das ciências sociais.